

Os dilemas da profissão professor de Biologia na Educação Básica

The dilemmas of the profession professor of Biology in Basic Education

Maria Soares da Silva Teixeira

Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho
Email: mssteixeira@yahoo.com.br

Talamira Taita Rodrigues Brito

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB
Email: taitadoc@gmail.com

Resumo

Este estudo apresenta parte da nossa pesquisa de mestrado concluída em 2015, que versou sobre a vida e o trabalho de professores de Ciências e de Biologia, licenciados na área. Para este momento apresentamos algumas respostas a uma das perguntas de pesquisa: Como os professores de Ciências vivenciam os dilemas da profissão professor, tendo em vista suas bases formativas e de trabalho? Para tanto apresentamos as narrativas das professoras, a partir da teoria metodológica da História de vida e formação e de uma análise interpretativa compreensiva na expectativa de apresentar as questões que envolvem os professores de Ciências no dia a dia de se fazerem e permanecerem na profissão. As quatro professoras colaboradoras participaram desta pesquisa por meio de roteiro de entrevista. Uma das afirmações marcantes aponta a melhoria das condições de trabalho e a valorização profissional como fatores imprescindíveis de mudança no exercício da docência.

Palavras-chave: Formação de professores de Ciências, história de vida e formação, trabalho e carreira docente, dilemas da docência.

Abstract

This study presents part of our master's research completed in 2015, which dealt with the life and work of science and biology professors, licensed in the area. For this moment we present some answers to one of the research questions: How do science teachers experience the dilemmas of the teacher profession, considering their training and work bases? In order to do so, we present the teachers' narratives, based on the methodological theory of Life History and formation and a comprehensive interpretive analysis in the expectation of presenting the questions that involve science teachers in the day to day of making and remaining in the profession. The four collaborating teachers participated in this research through an interview script. One of the striking statements points to the improvement of working conditions and professional valorization as essential factors of change in the teaching profession.

Key words: Training of Science teachers, life history and training, work and teaching career, teaching dilemmas.

Introdução

A permanência e os dilemas da profissão professor na educação básica fizeram parte de nossa pesquisa de mestrado, realizada entre os anos de 2013 e 2015. Fizemos o exercício de delinear como vem se constituindo a relação dos professores de Ciências, licenciados em Biologia, das escolas estaduais e municipais de Guanambi com sua profissão. Contada através das narrativas de histórias de vida, a pesquisa relacionou aspectos como exercício da docência, desvalorização profissional, condições de trabalho que são vivenciadas no dia a dia de fazer educação, forjar-se professores de Ciências e de Biologia e suas permanências na profissão.

Apresentamos, para este momento, uma parte dos resultados que tiveram como questão: *como os professores de Ciências vivenciam os dilemas da profissão professor, tendo em vista suas bases formativas e de trabalho?* O objetivo dessa parte da pesquisa foi compreender os elementos apontados pelos professores que os fazem permanecer na profissão, decidir pela profissão, conviver com ela, sair da profissão, diante de suas condições de trabalho e experiências formativas. O lastro teórico metodológico que sustentou nossa pesquisa foi a história de vida e formação apresentada pela literatura de Josso (2004).

A trajetória das professoras que apresentamos neste trabalho com seus dilemas, isto é, a falta de valorização profissional e de melhores condições para a docência no cotidiano das escolas de Educação Básica, foi o caminho para interpretar/compreender parte da história de vida de professores de Ciências e de Biologia no município de Guanambi. Uma das autoras deste artigo é licenciada em Biologia e em Pedagogia, com especialização em Ciências Biológicas. Atua como professora concursada na disciplina de Ciências, no ensino fundamental 2 (6º ao 9º ano) e em Biologia, no ensino médio, em uma escola estadual, na cidade de Guanambi – Bahia, com mais de 20 anos de ensino na educação básica. Essa implicação levou-nos ao movimento de investigação dessas histórias, que também compõem nossa história.

Iniciamos fazendo um levantamento de professores com formação em Biologia, que atuam na rede pública estadual e municipal nos anos finais (6º ao 9º ano) do ensino fundamental da educação básica, da cidade de Guanambi, com autorização da Secretária Municipal de Educação e da diretora do Núcleo Regional de Educação- NRE de Guanambi – Bahia. Totalizaram 14 professoras com formação em Biologia, algumas com mais de uma licenciatura, dentre elas Pedagogia. Quatro professoras das 14 escolas pesquisadas (4 escolas estaduais e 10 escolas municipais) se dispuseram a participar desta pesquisa. As quatro professoras entrevistadas cursaram Pedagogia e a segunda licenciatura em Biologia, pela necessidade de se legitimarem na disciplina de ciências do ensino fundamental. Duas com especialização em Ciências Biológicas e duas em Psicopedagogia com ênfase em Gestão Escolar. Todas atuam no ensino fundamental 2 (6º ao 9º) ano. Uma das professoras entrevistadas atua também na disciplina de Biologia no ensino médio, em uma escola pública de Guanambi. As idades variam entre 36 e 51 anos, e o tempo de serviço público, na sala de aula, está entre 22 e 27 anos.

Após contato por telefone, por email e pessoalmente, duas entrevistas foram feitas na escola em que as professoras atuam. As outras duas em suas residências por opção das colaboradoras. Utilizamos gravadores para tornarmos mais fidedignas as narrativas das professoras participantes. Dentre os vários trechos apresentados em nossa pesquisa de mestrado, utilizamos para análise a descrição de suas trajetórias de vida formativa e

profissional na docência, por considerarmos relevantes as suas falas sobre as dificuldades enfrentadas em seu dia a dia do fazerem-se professoras de Ciências nas escolas públicas no interior do estado da Bahia e experienciarem a desvalorização profissional cotidiana na educação básica. Essas narrativas são representativas porque as colaboradoras contam, em suas histórias de vida, que, mesmo diante dos problemas enfrentados, como falta de material de Ciências, laboratório equipado, espaço adequado para planejamento, ainda permanecem na docência.

O projeto passou pela avaliação de um CEP em 2014, com aprovação de todas as informações apresentadas. O texto está organizado em duas seções, a primeira sobre condições de trabalho no percurso formativo docente: como os professores se assentam na carreira? A segunda apresenta as tensões e as condições de trabalho docente narradas pelas professoras em seu fazer pedagógico. A análise de dados e a discussão dos resultados foram por meio da análise compreensiva interpretativa (Josso, 2004) das narrativas das professoras colaboradoras, cognominadas por PS1, PS2, PM e PC.

Condições de trabalho no percurso formativo docente: como os professores se assentam na carreira?

Um dos propósitos da pesquisa foi trazer à tona esse lugar do trabalho como atividade que edifica/dignifica/ultraja a vida dos professores no interior do Estado da Bahia. Talvez a contribuição da pesquisa verse por apresentar esse lugar quase nunca visitado de perto pelas políticas públicas quando se fala em carreira docente, salários, condições de trabalho. A expectativa é que, para além de versar sobre formar, passemos a versar sobre continuar na profissão porque ela nos possibilita dignidade/futuro/sentido. Apresentamos o desdobramento das condições de trabalho docente, partindo do contexto das narrativas das professoras de Guanambi que exercem a sua docência nas disciplinas de Ciências nos anos finais do ensino fundamental e de Biologia no ensino médio, e que contam as situações cotidianas de interação com alunos e colegas, as atividades docentes e como se assentam na carreira.

Para a professora PS1:

As condições de trabalho deixam a desejar. Eu acredito que o Estado devia olhar para o professor com um olhar de um profissional competente, que se preocupa, que é responsável, que estuda. E deveria investir no profissional professor, nas condições de trabalho que ele tem. Que o pior do professor, ainda, para mim não é o salário. São as condições de trabalho que são oferecidas para a gente trabalhar. Não são as melhores, não são adequadas. Então, eu acho que devia se olhar como uma profissão, como um profissional. Então, você se formou, estudou para dar conta desse recado. Mas a gente dá deste, daquele, daquele outro também dá. Então eu acho que sobrecarrega demais o professor. O Estado devia dividir a responsabilidade ou colocar cada um com sua responsabilidade. As escolas deviam ter um psicólogo para atender essa área.

Então, acho que é isso: o governo devia colocar dentro das escolas outras áreas profissionais para ajudar o trabalho do professor, enquanto professor. Um psicólogo para atender a área, que a psicologia prepara esse profissional para atender. Assistente social. Deveria ter vários grupos de profissionais para atenderem, trabalhando junto com o professor. Os recursos, as condições de trabalho são

inadequadas. Sempre foram, não é? Não é de hoje não, sempre foram. Sempre deixaram a desejar. Por isso que o professor, de vez em quando, faz as paradas, faz as greves, nem sempre é só pelo salário. É por condições melhores de trabalho. É desenvolver melhor seu trabalho. Ele quer fazer bem feito. Mas às vezes é limitado (Excerto da entrevista da professora PS1).

Segundo a professora PM:

É o que eu digo, melhorou, mas ainda pode melhorar. As condições de trabalho, no geral, o material não é o ideal, mas nós temos alguma coisa que pode ser trabalhada. E eu trabalho com o que eu tenho. Eu faço uso do que eu tenho: do microscópio, do data show, do computador da escola, com pesquisa de campo, não é! Nossa região é muito rica, eu levo os alunos até lá. Mas eu ainda acho que somente o professor, ele não pode ser responsabilizado pelo resultado final. Ele tem a família, tem a questão socioeconômica, tem o sistema, tem tudo.

O professor prepara aula, mas o aluno não faz mais perguntas! Ele não tem mais dúvidas! Mas não é porque ele não tem mais dúvidas, é porque ele não parou para ouvir! Para despertar uma dúvida dele! Não é que ele sabe tudo não! É o contrário! É porque ele não está preocupado em aprender. Eu vejo assim! Não estou dizendo que é assim. É o meu ponto de vista! (Excerto da entrevista da professora PM).

Conforme a professora PS2:

[...] Hoje eu já estou estabilizada, mas no início eu sofri bastante. Eu dava aula na zona rural. Às vezes, eu não achava (transporte), eu ia no ônibus da Novo Horizonte, às seis e meia da manhã e ficava até três e meia da tarde, esperando o ônibus voltar de Bom Jesus da Lapa. Então, eu trabalhava apenas 20 horas e ficava 40 horas empatada, não é? E cansava muito. Inclusive eu tive problemas familiares por causa disso aí. E levei essa situação, assim, com muito carinho. Mas eu ficava com pena de deixar meus alunos. Eu trabalhei três anos nessa situação. Não tinha transporte pra voltar. Então, eu tinha que esperar o ônibus voltar de Bom Jesus da Lapa, porque era muito difícil. Naquela época, pra passar um carro, voltando pra Guanambi era muito difícil! Então, eu, lá, era de sete e meia até onze e meia. Então, eu ficava de onze e meia até três e meia da tarde com fome. Às vezes minha água acabava e a água de lá era de poço artesiano. Eu tive infecção urinária. Inclusive, eu estava grávida, perdi também, por causa dessa situação. Eu sofri muito, mas graças a Deus hoje eu estou estabilizada. Trabalho em uma escola perto de casa. (Excerto da entrevista da professora PS2).

De acordo com a professora PC:

[...] faltam alguns recursos na nossa escola, não só na minha, mas a gente tem contato com os outros professores de Ciências. Ainda falta um laboratório, que nos ajudaria muito, uma biblioteca equipada, com livros da nossa área. Não só para o professor de Ciências, mas também, para os outros professores. Se a gente for comparar com anos

aí atrás, melhorou muito, mas ainda falta destinarem mais recursos para a melhoria das escolas, para atender tanto o aluno, quanto o professor nas suas condições de trabalho (Excerto da entrevista da professora PC).

O “desabafo”/relato das professoras salienta como elas vêm se assentando na profissão. As tensões e os dilemas com as condições de trabalho demonstram a apreensão que as professoras vivenciam no campo docente.

Ao fazermos uma comparação com os depoimentos das professoras licenciadas em Biologia que participaram como colaboradoras na tese de Longhini (2011), algumas disseram que nem sempre desejaram exercer a docência, que o interesse era serem pesquisadoras, mas questões pessoais, familiares e econômicas interferiram em sua opção na carreira profissional. Entretanto outras decidiram pela docência em Ciências e Biologia, desde os anos finais do ensino fundamental, e foram influenciadas por professores no percurso de sua formação na educação básica.

Nas narrativas das participantes da tese de Longhini (2011), quanto às colaboradoras deste trabalho de pesquisa, percebemos que, por diversas razões, as professoras se dispuseram ao trabalho docente, como: ser um emprego estável, ter benefícios financeiros na carreira, mesmo passando por processos de valorização e desvalorização profissional em seu ciclo docente.

Sobre os dilemas da profissão que as narradoras enfrentam em seu dia a dia na escola, Tardif (2002, p. 56) anuncia que “o trabalho é um processo que desencadeia uma transformação real no trabalhador”, que carrega marcas de identidade, modificadas no transcorrer da existência do professor e caracterizadas pela atuação profissional, que envolvem os saberes da profissão. Uma vez acatando essa afirmação, percebemos que essas professoras são aviltadas a todo tempo dessa relação construída no cotidiano, uma vez que a ascensão na carreira é marcada por altos e baixos.

Embasada em Dubar (2005), Ambrosini (2012, p. 34) salienta que a formação da identidade é transformada ao longo de vivências pessoais e familiares, pela escolha do trabalho “internalizadas e interpretadas, de forma a produzir respostas, que também tensionarão o ambiente que vivemos, o qual também sofrerá alguma modificação”.

Os momentos diversos em que as professoras se percebem na profissão, nessa relação com o trabalho, com o conhecimento e com a aprendizagem, são acentuados saberes mobilizadores utilizados na prática cotidiana. Para a professora PS1, a responsabilidade ultrapassa o seu gostar ou não da profissão, o que se expressado neste fragmento:

“Quando você fica na frente, você olha para a cara dos alunos. Ali, faz toda a diferença. Porque não importa agora o que eu quero. Agora ali a responsabilidade fala mais alto do que a minha vontade. Ali é encarar e fazer o melhor, e dar o melhor, gostando ou não gostando. (Fragmentos da entrevista de PS1).

No excerto exposto pela colaboradora PS2: “Quando a gente ensina, por exemplo, a questão da alimentação. - Ah, professora! É mesmo! A gente fez, deu certo em casa! Por exemplo, as vitaminas têm que usar pra saúde”.

A professora PM apresenta outro exemplo quando faz uma comparação com as barragens:

Por que que eu vou falar de uma barragem de Itaipu se aqui em Guanambi tem uma barragem? Eu vou falar lá, de Angra dos Reis, a

usina nuclear de Angra dos Reis se tem a INB em Guanambi? Tem em Caetité. Por que que eu não levo os alunos, lá? Eu levo! Para eles conhecerem, para eles saberem! (Excerto da entrevista da professora PM).

Leia-se a opinião da professora PC, no fragmento: “Quando você vê o desenvolvimento dos alunos. [...] Então, é o que faz a gente acreditar ainda na nossa profissão”.

A reflexão, a tomada de consciência ao se perceber professor, ao enfrentar a realidade da sala de aula, e a responsabilidade com a formação dos alunos são importantes na carreira docente e nos acontecimentos existenciais da profissão professor.

Para Tardif (2002, p. 58), “os saberes servem para resolver problemas dos professores em exercício, dando sentido às situações de trabalho que lhes são próprias” e englobam competências, habilidades (ou aptidões) e atitudes docentes.

Os saberes da profissão são aprendidos nas experiências cotidianas do exercício da docência, na convivência com os alunos, com os colegas, com os problemas existenciais, com os arranjos que forjamos no dia a dia da profissão professor para dinamizar a sala de aula e com os recursos pedagógicos disponíveis, sendo o professor um autoformador e pesquisador da própria prática docente.

As colaboradoras, ao narrarem as dificuldades que enfrentam no exercício da docência, o planejamento coletivo de que participavam no Centro de Treinamento Pedagógico de Guanambi e as experiências vivenciadas no dia a dia da escola, nos remetem ao que Souza (2004, p. 162) elucida sobre o saber da experiência e o conhecimento. Concordamos com o autor, que afirma: “o saber da experiência articula-se numa relação dialética entre o conhecimento e a vida humana. É um saber singular subjetivo, pessoal, finito e particular ao indivíduo e ao coletivo em seus acontecimentos”. Esses acontecimentos e experiências vividas por cada sujeito, de forma individual/coletiva são aprendizagens narradas pelos participantes da pesquisa. “Emerge daí a necessidade de compreender com base na abordagem experiencial das narrativas (auto) biográficas o papel estabelecido à formação do sujeito aprendente, [...]” (SOUZA, 2004, p. 162), formação e experiências que as professoras narram por meio de suas histórias de vida, os problemas vivenciados em nossa profissão docente.

Conforme Souza (2004, p. 168), o cotidiano humano é marcado por acontecimentos, “pela troca de experiências, pelas narrativas que ouvimos e que falamos, pelas formas como contamos nossas histórias vividas”, histórias vividas no contexto sócio-histórico, nas escolas em que nós, professores, trabalhamos, no dia a dia de ser professor.

Afirmações como “carência de material para experimento em laboratório, para preparação de aula, de recursos tecnológicos, a difícil tarefa de ensinar, de ter tempo para planejar” são citadas pelas colaboradoras PS1, PM e PS2. A professora PC menciona as atividades interdisciplinares que ocorrem em sua escola, o relacionamento de cumplicidade entre os colegas, a troca de experiências. Conforme as narrativas das colaboradoras, enquanto na escola estadual existe laboratório, mas ela carece de recursos tecnológicos atualizados, nas escolas municipais existem esses recursos em espaços impróprios, necessitando de laboratórios de Ciências, de um espaço físico específico para estudo, observação e experimentos biológicos.

Essas dificuldades vivenciadas pelas colaboradoras são momentos de tensão em nossa profissão, de sabermos mais, de promovermos mais, de buscarmos mais novidades que despertem no aluno o gosto pela escola, pelo estudo, pelo ensino e pelas atividades pedagógicas; de termos mais novidades na escola e de acesso a recursos educacionais de

maior qualidade, às redes sociais, pois os alunos vivem em um mundo tecnológico fora do espaço escolar.

A atualização é parte do processo de ensino, de aprendizagem e de construção de conhecimento dos diferentes contextos. A responsabilidade em promover o ensino, a aprendizagem, a reflexão do ambiente em que se vive, a função social da escola e a autoformação fazem parte, também, do desempenho da função docente. Para Macedo (2012, p. 58), “a escola precisa repensar sua função social e desenvolver novas estratégias pedagógicas e organizacionais, capazes de contemplar as novas exigências que têm emergido do processo de transformações ocorrido em nossa sociedade”.

No âmbito da dimensão formativa, ressaltamos que é necessária a articulação entre saberes da profissão e a função social da escola ao longo de toda a trajetória da formação de professores. Ao refletirmos sobre “como os professores se assentam na carreira” a partir de seu movimento, no dia a dia de fazer escola e docência, percebe-se que a tensão de ser feliz ou não, as contradições de ter acontecido na docência, as incertezas e a esperança são elementos que se misturam no fortalecimento dessa categoria de trabalho.

As tensões e as condições de trabalho docente narradas pelas professoras em seu fazer pedagógico

Nas narrativas das quatro professoras, elas ressaltam que as condições de trabalho deixam a desejar. As professoras PC, PM e PS2 afirmam que já melhoraram, mas que existe muito a ser aprimorado. A professora PS1 conta que o professor, hoje, além do exercício de sua função docente, desempenha vários papéis na escola, como psicólogo, assistente social, enfermeiro, pai, mãe. As professoras PM e PS2 acusam que o sistema não é o ideal. A preocupação das professoras com a falta de investimento na profissão, no salário e na aquisição de recursos básicos para o desempenho das atividades pedagógicas é evidenciada em suas narrações. Para a professora PS1, não é só por causa do salário que os professores participam de greves e paradas, mas as condições de trabalho fazem parte desse processo de luta, de melhor ambiente e de recursos para o desenvolvimento das atividades docentes.

O trabalho docente se multiplica dentro do sistema de ensino cotidianamente. Nesse processo, fizemos a análise das condições de trabalho dos professores, que envolvem as dificuldades, os dilemas, as tensões, as opções pelo magistério, as diversidades enfrentadas no dia a dia da profissão, as expectativas com os alunos, com a docência, os conhecimentos adquiridos, as condições e pressões geradas no campo de trabalho.

Dificuldades enfrentadas pelas professoras no exercício da docência	Códigos de identificação das professoras			
	PC	PM	PS1	PS2
Desvalorização profissional e salarial	x	x	x	x
Falta de condições de trabalho adequadas	x	x	x	x
	Precisa melhorar mais	Precisa melhorar mais	Não acha que melhorou	Precisa melhorar mais
Falta de laboratório de Ciências	x	x		x

Tem laboratório, mas falta material			x	
Falta de uma biblioteca	x			
É responsável, mas não gosta da profissão			x	x

Tabela A: Dificuldades enfrentadas pelas professoras

Referenciamos Gatti (2013), em sua avaliação sobre o trabalho docente, ao afirmar que muitas discussões vêm ocorrendo no Brasil e em outros países, que reverberam a valorização da docência na educação básica. Gatti menciona que Imbernón (2006) faz uma análise das questões europeias sobre os professores e destaca a escassez desses profissionais, resultante da pouca atração dessa profissão. Essa ênfase dada por Imbernón se assemelha à das narradoras da pesquisa, quando avaliam o seu campo de trabalho e as condições dispostas atualmente. Gatti (2013) apresenta as possibilidades, fundamentadas em Imbernón, para a necessária implementação de políticas que incorporem a participação de professores na sua formulação, além da promoção de redes de aprendizagens entre os professores e o aumento do gasto público em educação. Além disso, deve-se rever a profundidade do conhecimento acadêmico e prático que os professores devem possuir para responder aos desafios atuais da educação.

Conforme Gatti (2013, p. 155), “a representação da não valorização da docência na educação básica vem perdurando, uma vez que a constituição sócio-histórica-política de elementos para a superação e reconstrução dessas representações sociais não tem alcançado efetividade real”. Para Gatti há falta de um projeto articulado com a formação docente e de trabalhos nas instituições de ensino pela gestão pública de educação, que deve conceber políticas de estruturação, organização e planejamento.

Para Krasilchik (1987), a preparação deficiente dos professores, a sobrecarga de trabalho e o baixo salário docente afetam o desempenho das funções e ações cotidianas da profissão professor.

Gatti (2013) sinaliza que as condições de precariedade – prédios mal construídos e malcuidados, falta de material pedagógico, ausência de apoio forte à equipe pedagógica e de gestão – são fatores que concorrem para a falta de valor da educação escolar e dos professores, que se associam à representação da precarização.

Quanto à estrutura das escolas citadas por Gatti (2013), ao visitarmos as instituições de ensino de Guanambi que fazem parte desta pesquisa, observamos que algumas estão passando por reformas, outras sendo (re)construídas, mas ainda falta equipá-las de forma que se tornem acessíveis ao bom desempenho das atividades pedagógicas. Notamos, também, a carência de coordenadores pedagógicos, em grande parte das escolas, para darem suporte à equipe de professores; há carência de mais políticas de implementação no fortalecimento da qualidade da educação, nas atividades pedagógicas da escola, na valorização da profissão docente e autonomia da equipe escolar para gerir os recursos recebidos.

Conclusão

Os dilemas enfrentados pelas professoras de Ciências, apresentados por meio de trechos das histórias de suas vidas, no dia a dia da profissão professor, tendo em vista suas bases formativas e de trabalho, diante das condições de trabalho, são elencados pelas professoras como: a responsabilidade do professor ultrapassa o seu gostar ou não da profissão, a falta de valorização profissional por parte dos gestores é evidenciada em seu cotidiano escolar, os recursos inadequados nas escolas públicas de Guanambi, a falta de investimento na profissão

professor vem nos proporcionando a busca constante pela legitimação e valorização da carreira e da profissão docente.

Os caminhos que estamos trilhando na profissão professor não param por aqui. É o início de uma trajetória e, a cada dia, vamos aprendendo com as histórias do outro, com a formação, com a significação e a experiência de nossa própria história, em uma contínua construção da identidade docente. Na escuta das narrativas das professoras, a emoção, muitas vezes, tomou conta do ambiente, pois cada história contada era mais um aprendizado, mais uma formação na inter-relação com o outro. Essa interação com a história do outro, com o encontro dos caminhos de permanência da profissão professor, que narram episódios marcantes e trágicos, entrelaçava-se com a nossa própria história. A formação de si, como os apontamentos de Josso (2004), é também o desafio desse tipo de pesquisa. Fazer o exercício da compreensão/interpretativa de cada história é um voltar para si, é uma retomada de percursos, é um forjar-se.

A profissão professor sempre esteve associada a um local de trabalho, de sujeições, para os professores se manterem na profissão e na área que escolhemos para atuar, mas deve estar e continuar sendo de luta, por meio de associações, de sindicatos, de informações, de debates, de leituras, de pesquisas, por melhores condições de trabalho docente, de valorização profissional. Sabemos que esses fragmentos de narrativas são o começo de uma caminhada na qual ainda temos muito que aprender, que investigar. Assim, deixamos nossas contribuições com este estudo, como uma ponta de um iceberg que está começando sobre as histórias de vida das professoras de Ciências e de Biologia da cidade de Guanambi, estado da Bahia.

Acreditamos que este trabalho de pesquisa é contribuição relevante para o ensino de Ciências, para pensarmos como podemos apresentar caminhos e mudanças em nossa docência, como esses caminhos vão se cruzando no fazer-se professor de Ciências e de Biologia, diante das dificuldades enfrentadas na permanência na profissão professor.

Agradecimentos e apoios

Agradecemos ao Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – BA.

Agradecemos à Secretaria de Educação do Estado da Bahia pela disponibilidade, com dedicação exclusiva ao curso de Mestrado em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – BA.

Referências

AMBROSINI, B. B. **Aspectos da construção da identidade docente de professores de Ciências e Biologia, atuantes na rede pública estadual do município de Porto Alegre, egressos da UFRGS**. 2012. 142 p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em:

<www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/40477/000828719.pdf?...>. Acesso em: 01 jan. 2014.

GATTI, B. A. Valorização da docência e avaliação do trabalho docente. In: GATTI, B. A. (Org.) **O trabalho docente: avaliação, valorização, controvérsias**. Coleção Formação de Professores. Campinas: Autores Associados. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2013. p. 153-176.

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. Tradução de José Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: EPU/EDUSP – Editora da Universidade de São Paulo, 1987. (Temas Básicos de educação e Ensino).

LONGHINI, I. M. M. **Histórias de vida de professores e ensino de Biologia no Brasil: formação, saberes e práticas docentes**. Tese (Doutorado). Uberlândia, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/940/1/HistoriasVidaProfessoras.pdf>>. Acesso em: 20 Jan. 2014.

MACEDO, V. P. **Trabalho e formação docente na rede municipal de ensino de Natal**. Tese. (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2012. Disponível em: www.natal.rn.gov.br/bvn/detalheBVN.php?valorRegistro=2333. Acesso em: 11 out. 2014.

SOUZA, E. C. **O conhecimento de si: narrativas do itinerário escolar e formação de professores**. Tese (Doutorado). Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação. Terra, 2004. Disponível em: <<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/10267>>. Acesso em: 20 out. 2013

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.